

# Brasil estuda os programas do México e de Israel

JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — O governo procura na experiência de outros países que foram bem sucedidos na aplicação de Planos de Estabilização para derrubar a inflação, alternativas para a política econômica. No final deste mês, provavelmente no sábado, dia 25, embarca para Israel uma missão de cinco técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento para estudar os resultados do programa econômico que baixou a inflação naquele país, de 490% para 16% ao ano.

Também está programada, mas ainda sem data marcada, uma viagem de técnicos para o México, que em dezembro do ano passado aplicou um choque na economia — baseado no congelamento de preços e salários — que vem mantendo a inflação no patamar de 3% ao mês desde abril. O presidente José Sarney conversou com o presidente Miguel de La Madrid em Nova Iorque na semana passada, e voltou entusiasmado com o programa mexicano.

Os ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista Abreu, estão, no entanto, cautelosos porque acaham que a aplicação de um programa semelhante só terá sucesso se, antes, o governo conseguir reduzir o déficit público a um nível mínimo, inferior aos 3,5% da época de decretação do Plano Cruzado.

— Com o déficit de 4% não dá para fazer um choque — diz um dos técnicos envolvidos no assunto.

O presidente Sarney, segundo um alto assessor do governo, ainda sonha com a reedição de um programa do tipo Plano Cruzado, que lhe rendeu os mais altos índices de popularidade. O ministro Mailson da Nóbrega, entretanto, tem ponderado a Sarney que o principal problema para fazer um novo choque é o déficit público.

— Os ministros podem dar uma segurada neste encantamento do presidente — comentou um outro técnico da área econômica.

Ainda ontem, preocupado com o vazamento destas informações, o ministro João Batista de Abreu tentou negar a ida de uma missão ao México. Abreu admite, porém, como economista, que dificilmente há como reduzir, sem um choque, a inflação nos patamares que alcançou no país, acima dos 15% mensais.

Segundo avaliação de um técnico do Ministério da Fazenda, o maior problema do déficit, atualmente, são as expectativas de que ele está fora do controle do governo e que isso alimenta o processo inflacionário. Como a economia está desaquecida, o déficit poderia até contribuir para estimular o nível de atividades se fosse resultado de investimentos do governo e não de gastos de custeio.

**A missão** — Os técnicos que vão a Israel são Pedro Parente, subsecretário de programação financeira do Tesouro; João do Carmo Oliveira, economista da Seplan, que participou das negociações com o Fundo Monetário Internacional, Eivany Antônio da Silva, secretário substituto da Receita Federal; Inácio Danziato e Mada Marília Magalhães, especialistas em programação e orçamento da Seplan.

— Vamos ver o que eles estão fazendo e que a gente ainda não fez, comentou um dos integrantes da missão.

A experiência de Israel — que conseguiu estabilizar sua inflação à custa de sucessivos choques na economia — foi aproveitada pelo ministro João Batista de Abreu na elaboração do novo sistema de orçamento da União. O novo sistema, que será aplicado na revisão do atual orçamento na Lei de Excessos de Arrecadação a ser enviada, este mês, ao Congresso, tem a vantagem, segundo Abreu, de adaptar-se tanto a uma conjuntura de alta inflação quanto a uma súbita redução dos aumentos dos preços.

Isto porque, em lugar de embutir uma estimativa de inflação, o novo orçamento virá em valores constantes, isto é, como se não houvesse inflação. E, a cada mês, os itens de despesa serão reajustados de acordo com a OTN, a URP, a variação do câmbio ou o IPC. Um orçamento ideal, portanto, não só para uma situação de inflação estável quanto para um possível choque heterodoxo. Não há, nesse caso, o problema de decidir o que fazer com a inflação embutida no orçamento.

— Vamos conhecer de perto os problemas que surgiram na implantação do programa de estabilização. Pode ser que com o sucesso não tenham sido divulgados todos os detalhes — disse um técnico.